



Preço avulso - 7\$00

O JORNAL MAIS ANTIGO DO CONCELHO DE AVEIRO

Redacção, Administração e Oficinas Proprietário, Director e Administrador Redactor Principal  
Rua «Ecos de Cacia», 124 MANUEL DAMIÃO Moreira Vinhas  
Quintã do Loureiro — 3800 CACIA Sucessor de José Marques Damião  
Telefone 91118 Fundador: J. J. Nunes da Silva Chefe de Redacção  
António da Costa Pinto

(Publica-se eventualmente 3 vezes por mês — nos dias 5, 15 e 25)

## Encontro da Imprensa Regional das Beiras

Com o fim de possibilitar a presença de várias individualidades do jornalismo e do Governo e bem assim pretender alargar a participação dos jornais dos distritos de Coimbra, Castelo Branco e Leiria, a Comissão Organizadora e a Comissão da Imprensa da Próvisu — Associação para a Promoção de Viseu e Região, deliberaram adiar para o início do próximo ano, em data oportunamente a fixar, o I Encontro das Beiras sobre Regionalização e II Encontro da Imprensa Regional das Beiras, que terá como primordial objectivo analisar o papel da Imprensa Regional num Processo de Regionalização ora em estudo e discussão.

## Horas Vagas

### Apontamentos históricos

O Castelo de Leiria, a Rainha Santa Isabel, D. Dinis e a arrabaldina e aprazível povoação de Amor



ADRUGADA alta,

silenciosa e clara; a cidade dormia; mergulhada ainda no sossego sonolento duma noite de paz. No céu, as últimas estrelas rebrilhavam ainda à volta da cintilante e alva estrela da manhã, a estrela boeira.

A uma das janelas da arqueada varanda central do Castelo, virada a Norte, está, de pé, como uma estátua de Miguel Ângelo, Isabel de Aragão, sempre em constante pensamento no seu Amor, de olhos postos nas luzes que ainda bruxuleavam amortecidas por entre a profusão das matas, lá além, na arrabaldina povoação de Amor.

Era ali, num antigo solar, coberto com telhas de Borgonha, que de há muito passava as noites o seu Senhor, e o peito onde ele encostava a cabeça não era o seu.

Já de há muito lhe andava no espírito a feliz ideia de uma surpresa a fazer ao marido, que, bem resultou e muito moveu o monarca. Mandara ordem aos seus confessores para que viessem prestes ao paço, à sua presença.

Isabel de Aragão rezava as horas de Santa Maria com as suas donas, quando os dois velhos confessores entraram. Era o bispo de Lamego, D. Frei Salvador Martins, sombra decrepita e risonha que um capelo branco recobria; era o velhíssimo Frei Pedro Serro, figura angélica de franciscano onde se adivinhava a ternura de S. Francisco de Assis e cuja cabeça parecia uma pintura primitiva de Giotto. A rainha tinha-os mandado chamar: ali estavam, a trazer-lhe o seu sorriso, a sua velhice e a sua fé. O oratório de França foi desarmado, guardado o retábulo da Virgem, o gresisco de aluz que cobria a ban-

cientista que melhor contribua para a cura do cancro durante o ano de 1982?

... Que o Primeiro Ministro de Portugal aposta na resolução da crise económica do país durante o próximo ano?

... Que a Líbia teria destacado um comando de 10 homens para assassinar o Presidente da América?

... Que... ponto final?

M. V.

(Conclui na 2.ª página)

# A INFLAÇÃO

Moreira Vinhas

O monte onde pouco entra e muito sai depressa se esvai (Alguém)



UITO se fala de inflação, mas poucos pensam que se trata do acto ou efeito de inflar, isto é, enfiar, inchar, encher de vento, de vaidade, de presunção, ainda que alguns pensem também no inflacionismo como aumento da circulação fiduciária.

O monte onde pouco entra e muito sai depressa se esvai. E esta é que é a grande verdade em termos de inflação, quer esta vise o aspecto monetário, quer outro qualquer sector da vida e, se quisermos, o próprio enfiar de velas, por ventos soprados, que, quando destes carecidas, encorricam e deixam a nau estagnada longe do porto demandado.

Vimos de muito longe já, nesta caminhada pela terra; e aprendemos a gastar sempre um pouco menos do que ganhávamos, prevenindo, assim, possível situação de emergência que, aliás, mais de uma vez suportamos e tivemos de superar. Mas... essa teoria foi ultrapassada e, hoje, vive-se o momento que passa, gastando-se mais do que se ganha e exigindo-se dos outros — daqueles que ainda vão fazendo do trabalho o seu arrimo e da economia o seu destino — a defesa que não souberam ou não quiseram construir numa hora de incertezas para um momento adverso.

E isto é válido para os homens, como para as Nações: Portugal gasta mais do que produz, defrontando-se, por isso, com uma inflação galopante e, sem que se vislumbre a disposi-

ção de se lhe opor a barreira do trabalho — única capaz de a deter, pela força da produção.

Recordamos o ano de 1936, em que fomos surpreendidos (nas serras de Nogueira, Bornes, Padrela, Larouco e Barroso) por extensas áreas de verdura pálida, a cor dos batatais em princípio de maturação.

Lembramo-nos do ano de 1948, em que nas serras da Estrela, Malcata, Gardunha, Camulo e Montemuro ondulavam os centeais, agarrados à vida nos interstícios da rocha fracturada.

Há meio-século, que nos ocorre, encontrávamos, em terras das Beiras, insignificantes tratos de solo magríssimo, onde o milho se desenvolvia que era um louvor a Deus.

Há vinte anos apenas era, ainda, o Baixo-Vouga um mar imenso de arrozais, que quase só por si bastavam para abastecer o norte do país da preciosa gramínea.

Que vemos hoje?

Grande parte das terras de arroz abandonadas a pouso ou entregues à libertinagem dos juncos e caniçais. Terrenos que produziram bons milhos transformados em pinhais e eucaliptais. Aquelas nesgas de rochedos mais ou menos desgastados pelas águas milenárias, onde crescia o centeio, encontram-se, em grande maioria, pura e simplesmente esquecidas como coisa inútil. Nas montanhas nordestinas ou durienses, o cultivo da batata queda-se, já, muito aquém da meia-encosta. Entretanto...

Importamos o arroz e pagamo-lo entre 35 e 50\$00 o quilo. Deixamos de exportar batata e importamo-la muitas vezes (nem sempre por culpa do produtor ambicioso que a sonega na mira de melhores preços) para a pagarmos a 17\$00 o quilo. Muitos milhões de contos passam anualmente às mãos estrangeiras que nos fornecem o pão e o açúcar que comemos e de que nos poderíamos bastar, se continuássemos aproveitando os terrenos magros das montanhas para cultivo do centeio — esse maravilhoso cereal que misturado ao trigo (que desde há muito escasseia) nos daria o melhor e mais saudável pão. Quanto ao açúcar, preferimos ter a monte larga percentagem dos nossos melhores terrenos do que cultivar a beterraba, essa «quenopodiácia» de extraordinário valor nutritivo, do qual

poderíamos extrair açúcar suficiente para as nossas necessidades mais instantes, limitando-se a importação apenas aos glícidos necessários à confecção de guloseimas a que só alguns podem e querem chegar, podendo e, devendo, legitimamente pagar.

Mas não há dúvida de que o trabalho agrícola é pesado e duro, pelo que só uns quantos homens e mulheres desde sempre temperados no amor à terra o vão desenvolvendo em constante alegria, somente empanada pela consciência de que o seu suor vai sustentar uma rédua de parasitas que não trabalha e come. Porém, esses últimos abencerragens da caridade agrária vão chegando ao fim, e, com eles, findará quem pague o subsídio de desemprego aos «profissionais» da mandria, «emprego» bem mais leve do que o que poderiam e deveriam ter, arrancando à terra o pão de cada dia.

Até quando este estado de coisas? Até quando o avolumar da inflação?

## Pinceladas à-toa

Não sei se o leitor já sabe...

... Que o Senhor Samora Machel, presidente da República Popular de Moçambique, ameaçou de prisão o nosso Ministro Gonçalves Pereira, caso este abandonasse a sala onde se encontravam, conforme se propunha fazer?

... Que um Senhor Deputado da nossa Assembleia da República chamou paranoicos e indignos aos mais doutos Magistrados Portugueses (do Supremo Tribunal de Justiça)?

... Que o Presidente de Moçambique demitiu dos seus cargos o Comandante da Força Aérea, Ciel Conceição, e, o Vice-Chefe do Estado Maior, David Moisés?

... Que tropas soviéticas reconquistaram a cidade de Kandhar, no Afeganistão, ocupada por muçulmanos rebeldes?

... Que uma menina de 10 anos, Ruth Lawrence, acaba de ser admitida na Universidade de Oxford, classificada em primeiro lugar em provas de matemática a que foi submetida?

... Que foi instituído um prémio de 2 milhões de dolares ao

## Servil cuidado

Imensa foi a ternura  
Que teus braços  
Me dilataram  
A turba da fera lide.  
Meus anseios,  
Em orlas os fundi,  
Furtando-os  
À dureza, da vida  
De quem não vive.

Pensamentos,  
Brochuras de leveza  
E decisão,  
Horas fervorosas  
Mos levaram  
A voz humilde  
Que não chama.

Crescem os musgos,  
Florescem os junquinhos  
Na lama das conchas pardas,  
Que não abrem!  
Resiste a indiferença  
Das águas passantes,  
Sem murmúrio ou  
Séquito de viandantes.

Março/1981

A. Maia Santos



## Apontamentos históricos

(Conclusão da 1.ª página)

que a sua mão larga e felpuda, costurada a tanger o manicórdio, não arredava aquela guarda-porta vermelha de panos de Granada, onde só poisavam os dedos solícitos das cuvilheiras e das donas. Havia seis anos que ela não era, verdadeiramente, a rainha de Portugal. E o seu corpo de espectro definhava, empalidecia, vacilava, devorado de ciúme, flagelado de penitência, amortalhado de burel grosseiro.

Os seus lindos olhos verdes, aqueles olhos verdes que resplandecem no retrato de Colónia, que nós vemos na estátua pintada e doirada do túmulo, em Santa Clara, vagamente convergentes, mas vivos, argutos, metálicos, apagavam-se, pouco a pouco, nas lágrimas e nas vigílias. As suas mãos longas, agudas, góticas, em que as sortelhas de ouro e as pedras citrinas se estrelavam e fulgiam, tinham-se afilado, encordado de relevos de veias azuis, tornado reflexivas, ósseas dormentes. Todo o seu corpo, desabitado de joias, se estiolava de abandono. E a triste rainha, levantando-se agora do chão de ladrilhos, entre o bispo esmolero e o confessor franciscano, amparado a duas decrepitudes, ganhou a janela da câmara, que um mainel de pedra germinava, assomou sobre os campos verdes de Leiria a sua cabeça mal envolta numa enxarvia branca, e apontando, ao fundo da tapada, lá adiante, na névoa luminosa do dia, uma casa solarenga, coberta com telhas de Borgonha, murmurou:

É ali que dorme as noites o meu senhor. E o regaço em que ele dorme não é o meu.

Isabel de Aragão deixou-se cair sobre um poial de azulejos mudejares, que espelhavam. E enquanto pelos seus olhos exaustos passava num relance, toda a fatalidade doentia da raça — a loucura da casa de Courtenay, a degeneração tumultuosa da estirpe Hoenstaufen, as alucinações de Santa Isabel da Hungria, o delírio de Humberto o Santo de Saboia, a fúria da avó bizantina Eudóxia, a ascese de Ramiro, o Monge —; enquanto toda a desgraça, toda a miséria, todo o esplendor da sua herança mórbida se lhe pintavam na face crispada e dolorosa, os dois confessores, tranquilos, decrépitos, risonhos, iam-na convencendo a voltar à vida, a ser menos freira e mais mulher, a procurar tornar-se amada e desejada, a deixar por um tempo os seus mendigos e os seus leprosos, os seus hospitais e as suas gafarias, a vestir-se de panos de ouro e de seda, a cobrir-se das suas joias esquecidas, a ressurgir as relíquias da sua mocidade e da sua beleza, da sua frescura e da sua graça. Como queria ela que o rei, seu senhor, pudesse repousar naquele regaço coberto de almáfega rude, naqueles braços secos de penitências, naquela ruína de oratórios e de capelas, de chagas e de orações? Como queria ela chamá-lo, se desterrara tudo quanto no seu corpo era formosura? E Isabel de Aragão ouvia-os, atenta, pasmada, numa atitude de revelação. Pouco a pouco ergueu-se, ganhou a arca onde jazia a sua prata e a sua copa de ouro, correu-lhe o ferrolho, levantou-lhe o tempo pesado, travou dum cofre pequeno de Bruges chapado de cobre, viu chamejar, cintilar as coroas de pedras rosas, os sartais grossos de aljófar, as vera-cruzes, as pedras-sapos, as cintas de ouro de Londres e de Momperle, os

rubis, os balais, as sortelhas, os alfres de S. Tiago, os ramais de âmbar e de coral, e mergulhando as mãos pálidas, as mãos compridas, as mãos reais, como moluscos brancos, na onda fria das pedras e das joias, sorriu, iluminou-se, olhou-se um momento no bojo polido dum cântaro de prata, com o num espelho, e voltando-se para o velho Frei Salvador Martins, gemeu:

Dom Bispo, ireis agora de meu mandado correr todos os conventos desta vila.

Trazer-vos mais frades, senhora? Trazer-me toda a cera que lá tiverem os padres crasteiros, todos os brandões, todas as cerofolas, todas as tochas, tudo quanto possa arder, queimar, alumiar...

Senhora, e para quê? Isabel de Aragão não respondeu. Sorriu, afastou num gesto o velho Bispo de Lamego, e, travando o escapulário de Frei Pedro Serra, murmurou numa voz infantil:

E vós, meu padre, mandai dizer ao povo de Leiria, sem o saber el-rei, meu senhor, que esta madrugada, antes da hora de prima, dou um maravedi novo a todos os pobres que demandarem o paço. E aos do albergue, e aos da gafaria também, senhora?

A todos meu padre. Antes da hora de prima?, insistiu o dominicano, olhando-a surpreendido, sem entender o mistério das suas palavras, a transfiguração súbita da sua fisionomia.

Antes de tanger o sino dos mosteiros.

E enquanto as avarcas de D. Frei Salvado e as sandálias de Frei Pedro tairocavam no passilho da câmara e no lajedo dos corredores, a rainha chamou as cuvilheiras do seu corpo, e em segredo, timidamente, como se cometesse um grande pecado, disse-lhes que desentrouxassem das arcas de Aragão as roupas que vestia quando, mal florida de rébora, entrara princesa em Portugal.

E as moças, e as donas velhas de Santa Clara, enquanto abriam os tampos pregados das arcas, olhavam-na com assombro, e perguntavam-lhe se tudo aquilo era para fazer dalmáticas para o mosteiro de Odivelas ou para vestir as gafas de Óbidos e de Leiria. Isabel de Aragão emudecia, sorria, olhava. Os estofos preciosos, ásperos de escarcha de prata, chamejavam nas mãos das cuvilheiras; caíam sobre o tijolo vermelho do chão os mantos reais, a aljuvas de branqueta de Caminha, os guarda-ventres, as camisas ligeiras de alvecim onde o seu corpo adolescente estremeceu no assombro virginal da primeira revelação. E em extase, em silêncio sorria para aquelas relíquias escondidas de realeza e de maravilha, que a dor do seu repúdio transformara em camisas de saial grosseiro, duras como cilícios, em escapulários compridos de burel, em cordas de nós que lhe apertavam o ventre onde duas vezes a maternidade florira. Quantas memórias de pudor e de encanto surgiam para ela naquelas cinturas de ouro que o seu senhor desatara, naquelas alcândoras que ele despira, naquela seda leve onde os seus beijos tinham aflorado, naqueles véus de ombros onde a sua cabeça trigueira tinha dormido! Isabel de Aragão esqueceu-se de rezar a terça, de rezar a noa. Clérigos e frades, mendigos e donas, que vinham todos os dias ouvi-la, pedir-lhe esmola e bênção, beijar-lhe o pano do hábito, esperaram inutilmente, na sombra dos corredores, que a rainha os

recebesse. A tarde caía. O sol rolava, como uma escudela de cobre, na linha roxa do horizonte. Os pinhais, ramalhando, cobertos de névoa, soluçavam, sacudiam as frondes negras. Lá em baixo, o rio luminoso dormia tranquilamente. Isabel de Aragão, sorrindo, brincando como uma criança, ante o pasmo de suas donas e cuvilheiras, escolhia, apartava joias, vestidos, garceras, e elas, interrogavam-se, ao ver aquela candura, aquela alegria, aquela ressurreição. Que teria feito da sua senhora os dois padres confessores? Olhou-se, despreendeu a enxarvia branca que lhe apertava os cabelos, deixou-os rolar numa onda loira sobre o peitoral do hábito, mandou chamar duas cuvilheiras mais velhas que trouxera de Aragão, e sorrindo sempre, numa beatitude, ordenou, murmurando:

Vinde vestir-me, minhas donas, como no dia em que me casei.

As freiras de Santa Clara olharam-na aterradas, vacilaram, tremaram. Era uma desconhecida que surgia diante delas.

Depois de vestida; adornada com as suas melhores joias, a cabeça coroada de pedras citrinas, Isabel de Aragão não parecia a mesma; mais suave, mais linda, a verdadeira e adorada rainha de Portugal; fugitiva do amor de Deus para o amor dum homem, precipitada do céu num inferno, balbuciava, tremia, rezava em silêncio.

Estava majestosa. As últimas esmeraldas floriram na última fíbula. Isabel de Aragão, entre as luzes das candeieiras, o espanto das donas, arrastou-se, pesada de joias, até à janela enorme; olhou a noite silenciosa e negra; sentiu rugir os pinhais como um oceano longínquo; fixou, lá baixo, ao fim da mata, uma lumieira aberta, um clarão de vida luzindo na corujeira velha da tapada. Era ali que devia estar àquela hora o seu senhor rei — o infiel — a barba negra pungindo na face de moçárabe, a cabeça pendida sobre uns peitos trigueiros de mulher. Duas lágrimas borbulharam-lhe das pálpebras. Deixou-se cair sobre o poial, num gesto resignado. E quando as cuvilheiras e as donas, acercando-se solícitas, lhe perguntaram o que fazia ali, ao relento, com os olhos cravados naquela luz de traição, naquela luz de inferno, Isabel de Aragão respondeu num sorriso tranquilo: Espero que amanhã...

A estrela boeira, nuncia da manhã, tremia já no céu, como uma pequenina pulsação luminosa. Nos olhos verdes, nos olhos estrábicos da rainha, cintilava uma ideia fixa. Era quase a hora de prima, a hora destinada para sair.

Então, para as bandas da vila, começou a sentir-se um bezoar confuso de vozes, um restolho áspero de socos no lajedo, um murmúrio mal distinto de gemidos e de preces. Era o povo miúdo, escuro, devastado de miséria e de fome, coberto de esterco e de dor, de sangue e de andrajos, o povo bárbaro, o povo virginal, o povo humilde do século XIV, que vinha, ante-manhã, por semedeiros e congostras, demandar a esmola da sua rainha. Uma multidão hirsuta galgava já as escadas do paço. De novo as avarcas do bispo e de Frei Pedro arrastaram no lajedo dos corredores. Na luz da candeia que D. Frei Salvado erguia na mão pálida, Isabel de Aragão apareceu, coberta de joias, hirta de panos de ouro, como um deslumbramento.

Por Deus de cruz, que fazeis?, balbuciou Frei Pedro.

Vou buscar o meu senhor, gemeu a rainha num sorriso doloroso, amparando às cuvilheiras e às donas a sua fraqueza de espectro.

## Armindo Souto Gonçalves de Abreu

ENGENHEIRO ELECTROTÉCNICO (U.P.)

Projectos de instalações eléctricas — Alta e baixa tensão

Telef. 91229 = ANGEJA

A uma janela da arqueada varanda do Castelo, vestida como no dia do seu casamento, Isabel de Aragão, abraçada à fé, cheia de esperança, estava esperando, sofrendo, gemendo, murmurando.

Os olhos orvalhados, colados no firmamento, e em silêncio, baixinho, devagarinho, assim ia rezando, implorando:

*Senhora do Sofrimento, ó Virgem da Conceição,*

*Pedi a Nosso Senhor, que me aparte esta dor,*

*E me traga o meu Amor, é dele o meu coração!*

*Hei-de ir buscá-lo, tão linda, como cheguei de Aragão,*

*Alumiando os caminhos, as avezinhas nos ninhos,*

*Com a luz miraculosa que levam os pobrezinhos!*

Isabel de Aragão conduziu os dois padres à janela da câmara; apontou-lhes, ao fundo da tapada, a corujeira de telha borgonhesa onde àquela hora o rei dormia. Foi então que lhes contou o seu plano, a sua traça de mulher inteligente. Os dois, o Bispo de Lamego e o padre pregador, iriam pedir ao povo, em nome da sua rainha, que cada homem, cada mulher da vila a que ela fazia tanto bem, levasse na mão uma cerofala acesa; que formassem alas como numa procissão; que, desde a porta do paço até à casa onde dormia o rei, fizessem uma rua comprida de luzes, e que em silêncio, ao clarão vermelho dos brandões, esperassem que ela fosse buscar o senhor fugitivo.

Frei Pedro Serra não pôde ocultar uma lágrima. O bispo tinha um soluço a apertar-lhe a garganta. Beijaram ambos a mão da rainha, sem uma palavra; e daí a pouco, lá baixo, a claridade de quinhentas tochas acesas ondeou, palpitou, como se um incêndio devorasse a tapada inteira. Árvores gigantescas surgiram, ramalhando as frondes; bracejaram troncos vermelhos, chispando luz; acordou pelas pernas altas o canto do melro, do rouxinol e da cotovia, e sem ruído, sem rumor, duas alas imensas, serpeando como uma cobra luminosa, estenderam-se desde a alcáçova, pela Gândara dos Olivais, até ao portal do solar dessa linda aldeia de Amor!

Tudo é prestes, senhora, anunciou o bispo, olhando-a, inquieto; as mãos trémulas cruzadas sobre a murça branca.

Isabel de Aragão desceu. Ao clarão das tochas, todas as joias cintilaram, todo o ouro florentino da sua opa flamejou. Era uma aparição movendo-se numa claridade de maravilha. Diante dos olhos espantados do povo, que ajoelhava em silêncio, aquela figura angélica tinha o ar de querer alar-se, subir, numa assunção luminosa. A meio caminho deteve-se, extenuada, arquejante de comoção. Foi preciso que a amparasse a decrepitude dos padres confessores. Avançou, entre as chamas das tochas, vacilando, succumbindo à medida que se aproximava da velha casa da traição. Ganhou a porta onde abanava uma aldraba de bronze. Hesitou. Depois, sob o olhar respeitoso do povo que a seguia, que a compreendia, que a adorava, — levantou o braço e bateu.

Ouviu-se correr um ferrolho, gemeu uma voz. As vizagras rangeram, mordidas de azêbre. A por-

## Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL N.º 142/81

(1.ª publicação)

Zulmira Eneida de Sousa Silva e Christo Barreto Cerqueira, Vereadora em Exercício da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que MARIA BEATRIZ DOS SANTOS BARTOLOMEU, residente na Viela da Folsa, da freguesia da Vera-Cruz, deste Concelho, requereu no sentido de ser autorizada a trasladação dos restos mortais de seu marido MANUEL DOS SANTOS MARQUES, da sepultura n.º 311, do 2.º talhão, do Cemitério Sul, para o sarcófago n.º 1011, do 4.º talhão, do Cemitério Central.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da segunda publicação deste Edital, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido se se verificar não haver quem, nos termos da Lei, prefira à requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 9 de Dezembro de 1981.

A Vereadora em Exercício,

Z. Eneida Christo Cerqueira

ta abriu-se, — e a figura trigueira do rei, embrulhada numa samarra de pano de Ruão, piscando os olhos encandeados do clarão de quinhentas tochas, surgiu, barbina negra, enorme, sobre a larga soleira de pedra.

— Que é isto, senhora?, perguntou D. Dinis.

Isabel de Aragão baixou os olhos e murmurou, num sorriso fresco de criança, onde não havia a sombra de um queixume, duma recriminação:

— Andáveis tão cego, meu senhor, que vim alumiar-vos o caminho...

A alma rude de D. Dinis acordou no rei, no homem, e no poeta. Uma onda de ternura afogou-o em lágrimas. O coração que sentira, que cantara as «flores do verde pinho» e a «bailia de amor», palpitou de temoroso. E deslumbrado, arrependido, tomando a mão da rainha que lhe parecia agora transfigurada, num resplendor de beleza e de graça, balbuciou: «Beijo-vos as mãos, senhora, que me amanheceu hoje mais cedo!».

Quando, já recolhidos todos ao paço, restituído a Isabel de Aragão o amor de toda a sua vida, o bispo D. Frei Salvado apareceu diante do povo de Leiria com três sacos cheios de maravedis; não houve um só braço que se erguesse. Nem o mais necessitado dos mendigos quis receber um real branco. Dispersaram todos, alegres, arrastando os socos pelos lajedos, dançando e cantando, à luz do sol que despontava.

Daquela vez, tinha sido o bom povo de Portugal, o seu querido povo de Leiria, que dera grande esmola à sua rainha.

Angeja, Setembro 1981

Ernesto Baptista



## Por Aveiro

### Associação Comercial

Abertura dos estabelecimentos comerciais nas noites de 21, 22 e 23 de Dezembro

A Associação Comercial de Aveiro e o Sindicato dos Trabalhadores de Escritório e do Comércio do Distrito de Aveiro acordaram na abertura dos estabelecimentos nas noites de 21, 22 e 23 de Dezembro, entre as 21 e 23 horas, compensando a entidade patronal os seus trabalhadores, pelo encerramento nos sábados a seguir aos dias de Natal e Ano Novo, respectivamente, 26 de Dezembro e 2 de Janeiro próximos.

Estamos certos que esta medida agradará à maioria, permitindo a todos quantos trabalham sacrificadamente na área comercial, empresários e trabalhadores, uma oportunidade de descanso e convívio com os familiares e amigos, nesta quadra do ano tão dada ao recolhimento e à amizade, e tão querida para os Portugueses.

Gostaríamos, ainda, que de comum acordo — como é tradicional na nossa região em que os homens são capazes de dialogar, de se entenderem, de unidos buscarem futuro melhor —, fossem procuradas as melhores soluções para o transporte dos trabalhadores, nas noites de 21, 22 e 23 e considerados todos os casos especiais, tal como o das mulheres que têm filhos a cuidar.

★

## De Taboeira

**Falecimentos.** — No dia 30 de Novembro, faleceu no hospital de Vila Nova de Gaia o nosso conterrâneo sr. João Maria dos Santos Oliveira, de 66 anos, comerciante em Quebrantões (Gaia), casado com a sr.ª Maria da Piedade dos Santos e filho do sr. João Pereira dos Santos, antigo negociante de madeiras, residente neste lugar.

O seu funeral realizou-se naquela localidade.

— E no dia 8 de Dezembro, quando seguia de motorizada para entrar ao trabalho às 16 horas, na Fábrica de Celulose, o nosso conterrâneo sr. Manuel Marques Ferreira, de 43 anos, foi colhido por um automóvel na Quintã do Loureiro, vindo a falecer pouco depois devido a contusão interna.

O desditoso amigo Ferreira era casado com a sr.ª Maria de Fátima Marques de Almeida e filho do sr. António Joaquim Ferreira, moradores neste lugar.

O seu funeral realizou-se no dia 11 para o cemitério local.

Lamentando o trágico desenlace, enviamos sentidas condolências a toda a família enlutada.

★

## De Aradas

**Futebol amigável.** — Realizaram-se os anunciados jogos de futebol amigável entre equipas do Centro Popular de Trabalhadores de Cochadas — Tocha (Cantanhede) e da Casa Parente, do nosso amigo sr. Norberto Lopes, da Quinta do Picado — Aradas (Aveiro). Este grupo saiu vencedor em ambos os encontros. No primeiro, realizado em 22 de Novembro último, naquela localidade bairrada, triunfou por 1-0 e no dia 6 de Dezembro corrente, no campo da A.D.A.C., no Carochado da Quinta do Picado, ganhou por 3-2.

No fim dos encontros, houve o tradicional convívio entre os elementos das equipas, que decorreu com grande amizade e desportivismo. — M. D.

## Câmara Municipal de Aveiro

### EDITAL N.º 141/81

(1.ª publicação)

Zulmira Eneida de Sousa Silva e Christo Barreto Cerqueira, Vereadora em Exercício, na Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que FERNANDO RIBEIRO QUEIRÓS, residente na Rua da Senhora do Álamo, n.º 32, da freguesia de Esgueira, deste Concelho, requereu no sentido de ser autorizada a trasladação dos restos mortais de sua criada MARIA GONÇALVES, da sepultura n.º 31, do 1.º talhão, do Cemitério Novo de Esgueira, para o jazigo n.º 17, do mesmo Cemitério.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da segunda publicação deste edital, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da Lei, prefira ao requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 9 de Dezembro de 1981.

A Vereadora em Exercício,  
Z. Eneida Christo Cerqueira

## VENDE-SE

1.º — Uma casa de habitação de rés/chão, 1.º andar e sótão. Tanque, eira e anexos. Terreno e árvores de fruto. Área total 1.263 m<sup>2</sup>. Frente de 27,80 mts., para a Rua dos Pinheiros.

2.º — Um terreno com poço, alpendre, adega, celeiro e garagem. Área total 896 m<sup>2</sup>. Frente de 19 metros para a Rua dos Pinheiros. Dá para construção.

3.º — Terreno com árvores de fruto. Área 764 m<sup>2</sup>. Frente de 21,30 para a Rua dos Pinheiros. Dá para construção.

4.º — Casa de arrumações e terreno de cultivo, poço e muitas árvores de fruto. Área total 5.654 m<sup>2</sup>. A entrada da Rua da Laranjeira. Dá para construção.

5.º — Terreno de cultivo com muitas árvores de fruto. Área 2.342 m<sup>2</sup>. Frente para o caminho da Costeira e Estrada do Fontão. Dá para construção.

6.º — Uma terra de cultivo com vinha nos Vales Grandes. Área 1.020 m<sup>2</sup>.

7.º — Uma terra de cultivo no Coval. Área 680 m<sup>2</sup>.

8.º — Uma terra de cultivo no Porto Mateus Dias. Área 3.140 m<sup>2</sup>.

9.º — Uma terra de cultivo na Volta. Área 1.740 m<sup>2</sup>.

10.º — Uma terra de cultivo no Junqueiro. Área 2.270 m<sup>2</sup>.

11.º — Uma terra de cultivo com vinha, no Calvário. Área 2.420 m<sup>2</sup>. Dá para construção.

12.º — Uma tapada a arroz no Cabo da Nau. Área 10.500 m<sup>2</sup>.

Trata: — Francisco Cravo Silva — Telefone 91153 — ANGEJA.

## S. Dias Siqueiredo

MÉDICO

Rua António Ribeiro da Silva, 3  
TABOEIRA

Consultas: De 2.ª a 6.ª-feira,  
a partir das 17,30 horas

## De Vilarinho

**Falecimento.** — No dia 6 de Dezembro corrente, faleceu neste lugar o sr. João Tavares, de 92 anos, morador na rua do Loural, viúvo desde 26 de Dezembro de 1971 da saudosa Maria Rosa Rodrigues Barbosa e pai dos srs. António Rodrigues Tavares, empregado na Fábrica de Celulose, morador neste lugar, viúvo da saudosa Maria Celeste de Oliveira Lopes da Cunha; Artur Rodrigues Tavares, construtor civil, casado com a sr.ª Branca Rosa de Oliveira Ferreira, residentes na Gafanha da Nazaré; Francisco Rodrigues Tavares, empregado na Metalurgia Casal, solteiro, morador com o extinto; e João Rodrigues Tavares, também empregado na Metalurgia Casal, casado com a sr.ª Cecília Rosa da Costa Duarte Tavares, moradores neste lugar; e das sr.ªs Maria Rosa Rodrigues Tavares, casada com o sr. António Maria da Cunha Pereira da Silva, lavradores, residentes em Sarrazola; e Gracinda Rodrigues Tavares, casada com o sr. Jaime de Almeida Martins, proprietários do «Café Rio do Príncipe», deste lugar.



João Tavares

O seu funeral realizou-se no dia 8, pelas 11 horas, com a incorporação de duas irmandades e o rev. pároco da freguesia, que encomendou o corpo.

Foram-lhe oferecidos 13 bouquets e 5 palmas pela família e pessoas amigas.

Conduziram a chave da urna e a toalha de cobertura os seus filhos Arménio e Artur, acima referidos.

O ataúde foi coberto com a bandeira da Sociedade Columbófila da Casa do Povo de Cacia.

Ficou sepultada no covato de família n.º 89, do 1.º talhão, do cemitério paroquial de Cacia.

Tratou do funeral a Agência Fonseca, de Sarrazola, que transportou o ataúde em auto-fúnebre.

A toda a família enlutada enviamos sentidas condolências.

★

## De Loure

**Festa escolar de Natal.** — Promovida pela Associação dos Amigos das Escolas de Loure, vai realizar-se no dia 20 de Dezembro corrente, pelas 15 horas, no salão desta colectividade, uma festa escolar de Natal dedicada às crianças deste lugar.

Antes, porém, pelas 14 horas, será inaugurado um Parque Infantil, instalado num terreno camarário anexo ao Jardim de Infância que desde Outubro último funciona nesta localidade.

## LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS

### Dr. Cura Soares

Rua Conselheiro Nunes da Silva  
(Junta de Freguesia)

CACIA

Colheitas nos dias úteis  
das 8 às 12 horas

## Necrologia

### Joaquim Rodrigues Miranda

Num hospital do Porto, faleceu no dia 12 de Dezembro corrente o nosso prezado conterrâneo sr. Joaquim Rodrigues Miranda, de 80 anos, antigo industrial de padaria, viúvo desde 10 de Maio de 1976 da saudosa Joana Rodrigues Vieira e pai da sr.ª D. Clementina Rodrigues Miranda, casada com o sr. Ventura Rodrigues da Silva, industriais de padaria na Senhora da Hora (Porto); e do sr. Carlos Rodrigues Miranda, casado com a sr.ª D. Rosa da Silva Matos Miranda, comerciantes na Póvoa do Varzim.

Os seus restos mortais serão depositados na capela do Espírito Santo, realizando-se o funeral no dia 15, pelas 16 horas, para o cemitério de Cacia, após ser celebrada missa de sufrágio.

Ao seu funeral nos referiremos no próximo número.

A toda a família enlutada enviamos sentidas condolências.

## De Frossos

**Falecimento.** — No dia 26 de Novembro, faleceu a sr.ª Emília Rodrigues Teixeira, de 74 anos, viúva de Germano S. Valente e mãe da sr.ª Lucinda Valente, casada com o sr. Manuel Dias Henriques, desta freguesia.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, para o nosso cemitério, com grande acompanhamento.

A família enlutada enviamos sentidas condolências.

**Roubo de animais.** — Na noite de 23 para 24 de Novembro último, foram roubados do campo de Frossos, onde andavam a pastar, dois animais de raça cavalar, sendo uma égua e uma poldra de 7 meses, pertencentes ao sr. Rogério da Silva Laranjeira.

Procedeu-se a todas as buscas possíveis, mas até à data ainda não foram encontradas.

**Rua do Alcaide.** — Esta artéria, que foi alargada há tempo, vai ser pavimentada a alcatrão, desde a Rua José Gonçalves de Pinho até à Estrada Nacional, junto ao campo, estando a obra já adjudicada ao empreiteiro sr. Manuel da Silva, de Travanca (Oliveira de Azeméis), que dentro em breve procederá aos trabalhos. — J.O.S.

## Lotaria Nacional

Principais números premiados a extracção de 10-12-1981:

1.º Prémio ...	34233
2.º " ...	5655
3.º " ...	15513

## Graça

Ao Divino Espírito Santo, agradeço graça recebida e peço a sua protecção. — M. L.

## Consultório Médico

RUI RIBEIRO

BACELAR ALVES

Rua Conselheiro Nunes da Silva  
(Junta de Freguesia)  
CACIA

Consultas:

Dias úteis — Das 17 às 19 horas  
Domicílios — A partir das 19 horas  
Sábados — Das 10 às 13 horas

## Notícias locais

### N.ª S.ª da Conceição

Um tanto sem conhecimento público, realizou-se no dia 8 do corrente uma festividade inteiramente religiosa em louvor de Nossa Senhora da Conceição, que se venera da capela do Espírito Santo, em Cacia.

Houve Missa solene e procissão, com a Banda da Associação de Instrução e Recreio Angejense, para cumprimento de uma promessa do sr. Manuel Nunes de Sousa, de Cacia.

★

## De Angeja

**Falecimento.** — No hospital de Albergaria-a-Velha, onde estava internada há muitos meses, faleceu no dia 12 de Dezembro corrente a sr.ª Orminda da Silva Tavares, de 70 anos, viúva desde 20 de Setembro de 1976 de Américo Marques Xavier e mãe dos srs. Fernando, Emídio, Gaspar Carlos e Lisete Tavares Xavier.

O seu funeral realizou-se no dia 14, pelas 15 horas, para o nosso cemitério, após missa de sufrágio na igreja paroquial.

Tratou do funeral a Agência da Viúva de Manuel Simões Dias, da rua da Pereira, que fez transportar o ataúde em auto-fúnebre.

Aos restos enviamos sentidas condolências.

**Rua do Ribeiro.** — Encontra-se em péssimo estado o pavimento de asfalto da Rua Elias Garcia (Rua do Ribeiro), pelo que se impõe uma urgente reparação e a pedimos à Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha.

## Vende-se em Angeja

Prédio de 1.º andar e anexos, com grande aido rodeado de vinha, sito na Rua do Cabeço — Angeja. Mostra: Altino Nunes de Pinho, morador na mesma rua.

Aceitam-se ofertas em Lisboa. Telef. 318660.

## Vende-se

Terreno a pasto, próximo do Cabecinho, com a área de 3.000 m<sup>2</sup>.

Tratar com Francisco António Nogueira da Silva — Rua da Agra — Angeja.

## Vende-se

Casa de rés-do-chão e 1.º andar e anexos, com grande quintal e árvores de fruto, na Rua da Cruz, em Angeja (frente à Variante).

Tratar com Arménio Nogueira dos Santos, na Rua 31 de Janeiro — Cacia.

## Escritas comerciais

Executam-se, com rapidez e perfeição, por sistema simples e prático

NEVES NOGUEIRA

Telef. 91185 — ANGEJA

## Albano Ferreira da Costa

MÉDICO ESPECIALISTA  
DOENÇAS DE CRIANÇAS

Consultas todos os dias a partir das 17,30 h. e aos Sábados às 10 h.

Marcação pelo telef. 25920

Rua Agostinho Pinheiro, 33 r/c  
AVEIRO



\* PASSAGENS AÉREAS, MARÍTIMAS, CAMINHO DE FERRO \*

AGÊNCIA DE VIAGENS

*Costa & Irmão, L.da*

TURISMO

RUA GUSTAVO FERREIRA PINTO BASTO, 47  
TELEFONES 22940 / 28315 AVEIRO

\* CRUZEIROS, FEIRAS, EXPOSIÇÕES, VIAGENS IT, SEGUROS DE VIAGEM \*



**Duarte da Rocha**

Móveis e Decorações  
Aparelhagem electrodoméstica  
Alcatifas

Telefone 24772 Rua Direita, 421 — ARADAS — AVEIRO

**António de Jesus**

**Técnico - electrónico**

Executa reparações em Rádios, Televisores,  
Máquinas de Lavar e Frigoríficos

Telefone (p.f.) 91201 — TABOEIRA

**Jean**  
cabeleireiro

ESTÉTICA  
SAUNA

Rua José Estêvão, 29-1.º — AVEIRO — Telef. 23719

**Espingardaria Salreu**  
— DE —  
**Manuel Augusto Pereira da Costa**  
SALREU — Telef. 42180

Venda de espingardas novas e usadas (novas para entrega imediata) das afamadas marcas «S.K.B.» japonesas; «Sabati» e «Antonio Zolli» italianas; «Saint-Etienne-Robust» francesas, etc.  
Munições e especialidade em cartuchos carregados  
Consertos em toda a espécie de armas

**Construtora** de  
**António Francisco Neto & Filhos, L.da**

Oficinas mecânicas de construção de bombas, aspirantes e aspirantes prementes, em lusalite e fibrocimento, com adaptação de cilindros de vidro e aço inox, para extracção de água de poços, líquidos de nitreiras e artesianos. = Secção de motores eléctricos.

Encarrega-se da sua montagem em qualquer ponto do País

REPARAÇÕES  
Trabalhos garantidos

Tel. 23529 — Apartado 58 VERDEMILHO — AVEIRO

**GALERIAS**

PREÇO POPULAR

\* Enxovais  
\* Tecidos  
\* Vestuário  
\* Colchas  
\* Calças  
\* Malhas

veste pais e filhos

Agostinho Pinheiro, 11  
Tel. 23575  
AVEIRO

**Alberto Gonçalves da Silva**

ENGENHEIRO CIVIL  
Projectos de Construção Civil  
ARQUITECTURA E CÁLCULOS  
Todas as Câmaras do País  
Rua do Espírito Santo — ANGEJA

**Automóvel de aluguer**  
Praça efectiva em Cacia  
**Jorge Sales dos Santos**  
Condutor e proprietário  
Rua da Agra, 16 — 3800 CACIA  
Telef. 91366 (Residência)

**Rogério Reis Graça**  
Encarrega-se de todos os serviços de serralharia civil.  
Rua da Catada (Variante)  
3850 ANGEJA — Tel. 91485

**Hernâni Dias Capela**  
Construtor civil  
Orçamentos grátis  
Rua do Cabeço  
3850 ANGEJA

**António Ferreira Cruz**  
Oficina de reparações de motorizadas  
Rua da Trapa — S. JOÃO DE LOURE  
Telef. 93105 Venda de motorizadas de todas as marcas (p.f.)

**Baterias Filauto**  
a melhor  
Telef. 91160 — CACIA

**Anedotas**

No tribunal, o juiz interrogando um comerciante cego:

— Confessa ter recebido em mercadorias a importância que reclamam?

— Sim, senhor.

— Então, por que se nega a satisfazer a letra?

— Porque é uma letra à vista e eu sou completamente cego.

\*

— Por que fechas um olho para disparar?

— Porque se fecho os dois não vejo.

**LANIFÍCIOS**  
para Homem e Senhora  
nos mais modernos padrões e coloridos  
Sobretudos e Gabardines

**ARMAZÉM SÉRGIOS**

Nesta época continue V. Ex.ª a preferir o melhor sortido e os nossos melhores padrões.

**Srs. Proprietários!**

Se pretendem vender casas ou andares, terrenos ou pinhais, consultem-nos.

Diariamente contactamos pessoas interessadas em comprar. Também temos para venda.

A maior honestidade  
Telef. 21270 — AVEIRO

**Mário Bismarck Soares**  
ADVOGADO  
Rua do Crucifixo, 28 - 2.º  
Telef. 27340 — LISBOA

**Abílio Leite de Azevedo**  
Construtor civil  
Alvará n.º 799 — Seguro da União  
Encarrega-se de todos os serviços até 5.000 contos  
Sarrazola — 3800 CACIA  
Telef. 91378

**José Manuel Branquinho Marques**  
Encarrega-se de todos os serviços de construção civil  
Orçamentos grátis  
Rua da Feira Nova — Telef. 91300  
3850 ANGEJA

**AUTO SUCATAS**  
Compra e venda de carros usados e estampados  
**PEÇAS RECUPERADAS**  
Chousa Velha — ÍLHAVO (Próximo da Auto Oliva)  
Telefones 23516 ou 28931

**Oficina de Serralharia Civil**  
de **João António Moreira Sabino**  
Reparação de Alfaias Agrícolas — Estruturas Metálicas em todos os estilos  
Gradeamentos — Portões, etc.  
Rua de Arrujo — EIXO — Telef. 93654

**OFICINA DE CARPINTARIA E MARCENARIA MECANICA**  
DE  
**Manuel Marques Abreu Rua**  
Telef. 93178 — LOURE — S. João de Loure

Todos os trabalhos de carpintaria em qualquer qualidade de madeira, para a construção civil  
ORÇAMENTOS GRATIS

**TOTOBOLA**  
Prognóstico para o Concurso N.º 18  
(Em 20 de Dezembro de 1981)  
Todos os jogos deste concurso são da Taça de Portugal.

Portimonense - Setúbal	x
P. Ferreira - Braga	2
Lusitano - A. Viseu	2
Salgueiros - Rio Ave	2
E. Lagos - Boavista	2
Bragança - Nazarenos	1
Leça - Sanjoanense	2
Covilhã - U. Tomar	1
Rio Maior - C. Piedade	x
E. Amadora - U. Lamas	1
Redondense - B. C. Branco	2
Campinense - Sacavenense	x
Limianos - Almada	1

Prognóstico para o Concurso N.º 19  
(Em 27 de Dezembro de 1981)  
Este concurso engloba sete jogos da I Divisão Nacional e seis da II.

Espinho - Boavista	x
Penafiel - Benfica	2
Setúbal - Portimonense	1
Braga - U. Leiria	1
A. Viseu - Guimarães	x
Belenenses - Amora	1
Porto - Rio Ave	1
Leixões - Varzim	2
Gil Vicente - Sanjoanense	x
Leça - Bragança	1
Rio Maior - Nazarenos	1
Oliveirense - O. Bairro	1
Nacional - U. Madeira	1

**Carimbos de borracha**  
Aceitam - se encomendas, de qualquer modelo, nesta redacção.